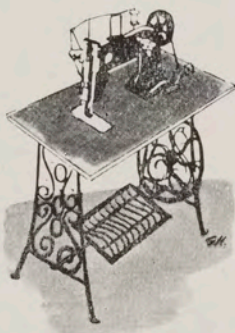


Uma historia... de

Era uma vez... Sim, era uma vez o tempo em que o "dia de costura", tal como o "dia de lavar roupa", revolucionava todo o ambiente doméstico. O quarto de costura, habitualmente uma dependência pouco acolhedora, só habitada pela máquina de coser, e quase sempre com as cortinas fechadas, abria então porta e janela, e a dona de casa sumia por detrás de uma montanha de roupas, retalhos e cestos de costura. A pesada e antiga máquina de coser começava a trabalhar, e seu ruído incessante e inconfundível se fazia ouvir por toda a casa.



Feliz a casa que dispunha de um quarto-de-costura.. pois, em outras, menos espaçosas, a sala-de-estar ficava literalmente atravancada pelo monstro da máquina de pedal.

Embora esta se empenhasse a fundo em demonstrar a sua utilidade na confecção de bainhas e remendos, não deixava de impressionar desagradavelmente pelas compridas pernas de sua armação. E que trabalho para limpá-la, com

espanador e pano-de-pó, em tórno dos complicadíssimos pés de ferro, até que todas as suas reentrâncias e ramagens estivessem completamente limpas e lustrosas...

Assim era antigamente... Mas hoje tudo mudou. Quem possui casa própria e pode dar-se ao luxo de não economizar espaço, pode gozar as vantagens de um quarto-de-costura. Fora disso, é cada vez mais raro em nossos dias caracterizados pela falta de tempo e de espaço. A técnica superou o quarto - de - costura, como superou a carruagem de tração animal e o primitivo gramofone. O engenho, a inteligência e o esforço de alguns homens esclarecidos puseram-se em campo para resolver o intrincado problema das costuras caseiras, estudaram-no em seus mínimos detalhes, e acabaram inventando uma verdadeira máquina mágica: ela cose, sirze, remenda, borda e faz bainhas. Em dois tempos, essa maquininha mágica faz sumir a montanha de roupas a remendar, e, num abrir e fechar de olhos, apronta o vestido de que se necessitava com urgência. E como isso é fácil! Basta ligar o fiozinho elétrico à tomada para começar a trabalhar, silenciosamente...



E, em suma, a máquina de coser portátil.

Só mesmo, uma dona-de-casa pode avaliar a soma de energia e trabalho que lhe é poupada, quando chega a possuir este primoroso produto da técnica moderna. Só ela

pode descrever a íntima satisfação que experimenta quando os inúmeros furos das meias e os rasgões nas camisas dos seus pimpolhos desaparecem em poucos minutos; quando, à noite, a tarefa de serzir é realizada com o



por encanto, e

quando as roupas lavadas, dentro de poucas horas estão remendadas e novamente prontas para o uso.

Mas, vejamos mais de perto as outras vantagens dessa maquinazinha mágica. Em primeiro lugar, ela quase não ocupa espaço. Quem sabe se, na estante de livros, não existe um lugarzinho que possa ser facilmente disfarçado por uma cortina? Talvez se possa retirar uma das pequenas tábuas de divisão, criando assim espaço suficiente não só para a máquina, como também para o saco de meias a serzir e a cestinha de costura. Ou,



palpitante atualidade

talvez, perto da janela, se possa criar um "cantinho de costura", escondido por trás de um reposteiro. Neste caso, seria interessante servir-se de uma mesinha de armar.

Suponhamos, contudo, que a Sra. prefira costurar no quarto das crianças. Não há inconveniente nisso, nem tampouco existirá o risco de que os dedinhos metedidos dos pequerruchos venham a bulir na roda da máquina, ou que aconteça qualquer



outro imprevisto. Porque, uma vez acabado o trabalho, a máquina e a cestinha de costura poderão facilmente ser guardadas dentro ou bem em cima do armário, fóra do alcance das crianças.

Finalmente, como se fôsse a concretização de um velho sonho, bastam apenas um fio elétrico suficientemente longo e uma tomada de corrente, bem como uma mesinha, para se transformar a pró-

pria varanda ou o caramanchão no mais aprazível lugar de costura. Não se poderia desejar nada de mais agradável!

Também à noite em nada altera o aspecto

prático e útil da máquinazinha mágica. O farol, engenhosamente embutido acima da agulha e das mãos, projeta um jato luminoso e claro sobre o pano, as linhas e a costura, deixando o resto do aposento em suave penumbra. Os olhos não sofrem os desagradáveis efeitos do reflexo. Tem-se a luz do farol apenas onde ela é necessária, podendo-se acendê-la ou apagá-la à vontade. Mas vamos adiante.

Existem maridos nervosos que, esfalfados pelo trabalho do dia, chegam em casa ansiosos por um pouco de silêncio e repouso. E também há crianças de sono leve e agitado que acordam sobressaltadas a o menor ruído de uma porta que se abre ou fecha. Pois bem, para todos eles a barulhenta máquina de costura de outros tempos era um verdadeiro martírio. Graças a Deus, êsse martírio não existe mais! A moderna máquina elétrica de costura trabalha tão silenciosamente como se fôsse uma fada. Não mexe com os nervos do marido. Não perturba o sono das crianças, nem incomoda os moradores do apartamento de lado ou de baixo.



E assim, eu poderia prosseguir no hino de louvor às maravilhosas realizações do espírito inventivo humano. Seria o caso de citar, por exemplo, a engenhosa maleta em

que está acondicionada a máquina de costura, e que sendo completamente desdobrável, pode ser transformada em mesa. É provável que não haja necessidade dêste dispositivo nos ambientes caseiros normais. Entretanto, se quisermos levar a nossa máquinazinha para a casa de campo, ou se ela pertencer, por exemplo, a uma estudante que, no seu quartinho acanhado, mal tem espaço para a máquina de escrever, a maleta desdobrável e feita para servir de mesinha, vem a ser de enorme utilidade. Eis o maravilhoso conteúdo dessa maleta mágica, que não é mais comprida nem mais



larga do que o nosso antebraço. Basta essa maleta mágica e seu maravilhoso conteúdo para adaptar o quarto-de-costura de outrora à vida agitada que vivemos nas acanhadas residências de hoje. E por achar interessante

essa pequena digressão ao ambiente doméstico dos nossos dias, é que me aventurei a escrever esta historiazinha simples... mas de palpitante atualidade. Senhora X...

